

Se alimentou somente da Eucaristia por mais de 13 anos

## BEATA ALEXANDRINA MARIA DA COSTA

PORTUGAL, 1904-1955

Alexandrina, enquanto fugia de um ato de violência, sofreu um dramático acidente aos 21 anos que a deixou parálitica. Porém, ela venceu a tristeza e a solidão: “Jesus - pensava Alexandrina - Tu és prisioneiro no tabernáculo como eu sou prisioneira na minha cama, assim fazemos companhia um ao outro”.

Ao sofrimento físico por causa da paralisia, se uniram os sofrimentos místicos: durante quatro anos, todas as sextas-feiras, ela vivia as dores da Paixão e depois, durante treze anos até a sua morte, alimentou-se somente da Eucaristia. A sua vida transformou-se em oração contínua para converter os escravizados pelo pecado.



Alexandrina Maria da Costa



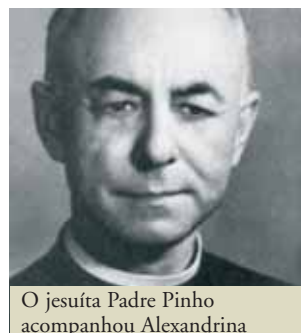
Na tumba estão escrita estas palavras por vontade sua: “Pecadores, se as cinzas do meu corpo podem ser úteis para salvar-vos, aproximem-se, passem por cima, pisem até que desapareçam. Porém, não pequem mais, não ofendam mais o nosso Jesus”



Carta de Alexandrina escrita com próprio punho e letra



Padre Emanuel Vilar, um dos diretores espirituais de Alexandrina



O jesuíta Padre Pinho acompanhou Alexandrina de maneira especial, graças a ele, muitos dos seus escritos chegaram às mãos do Papa



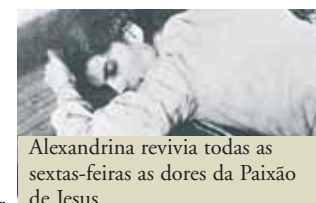
Alexandrina com a sua mãe e com a sua irmã



Alexandrina com um dos seus diretores espirituais



Casa de Alexandrina em Balasar



Alexandrina revivia todas as sextas-feiras as dores da Paixão de Jesus

Alexandrina Maria nasceu em Balasar no dia 30 de março de 1904, aos 14 anos não hesitou em jogar-se pela janela para fugir de três homens que ameaçavam a sua pureza. As conseqüências foram terríveis, mas não imediatas; depois de alguns anos, ela foi obrigada a ficar em cama por causa de uma paralisia que foi agravando-se durante os trinta anos que lhe restou de vida. Ela não se desesperou e abandonou-se nas mãos de Jesus com essas palavras: “Jesus, Tu és prisioneiro no tabernáculo como eu sou na minha cama, assim fazemos companhia um ao outro”. Em seguida começou a ter experiências místicas cada vez mais fortes que começavam numa sexta-feira, 3 de outubro de 1938 e terminavam no dia 24 de março de 1942. Experimentou 182 vezes, todas as sextas-feiras, os sofrimentos da Paixão e desde 1942 até o dia da sua morte, Alexandrina alimentou-se unicamente da Eucaristia.

Quando esteve internada no hospital da “Foce del Douro” em Oporto, vários médicos controlaram o seu jejum absoluto e a anúria (ausência de urina). Esse controle durou 40 dias e 40 noites. Depois dos dez longos anos de paralisia que ela havia oferecido para a reparação Eucarística e para a conversão dos pecadores, no dia 30 de julho de 1935 Jesus apareceu-lhe e lhe disse:

“*Eu te coloquei* no mundo para que vivas somente de Mim, para testemunhar ao mundo o valor da Eucaristia (...) A cadeia mais forte que acorrenta as almas a Satanás é a carne, é a impureza. Nunca se viu antes uma expansão de vícios, de maldades e crimes como hoje! Nunca se pecou tanto (...) A Eucaristia, o meu Corpo e o Meu Sangue! A Eucaristia: eis a salvação do mundo”.

Também Santa Maria apareceu-lhe no dia 2 de setembro de 1949 com um terço na mão, dizendo: “O mundo agoniza e morre no pecado. Quero oração, quero penitência. Protege com o meu terço aos que amas e a todo o mundo”. No dia 13 de outubro de 1955, aniversário da última aparição de Nossa Senhora de Fátima, Alexandrina exclamou: “Sou feliz porque vou ao céu”. Às 19:30 desse mesmo dia expirou.